



QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR EPISTEMOLÓGICO PARA AS PRÁTICAS EDUCATIVAS.

Ramôn Wylken Pantoja de Miranda; Maria das Graças da Silva.

*Pedagogo e Mestrando em Educação. Universidade do Estado do Pará- wylkenramon@gmail.com;
Socióloga, Doutora em Planejamento Urbano e Social (UFRJ), Professora Adjunto III. Universidade do Estado
do Pará - magrass@gmail.com*

GT22 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ÉTICA PLANETÁRIA

Resumo:

O presente artigo faz uma discussão epistemológica acerca das questões socioambientais, com o intuito de fazer reflexões sobre a temática e a sua importância no processo educativo para uma educação planetária. O trabalho se desenvolveu por meio de uma releitura de uma pesquisa já desenvolvida pelos autores citados acima na qual se propôs a investigar a problemática do lixo em uma Escola da rede estadual de ensino, no qual faz parte do local denominado “quadrante escolar”, objetivando realizar um mapeamento da problemática do lixo e reflexões epistemológicas acerca das questões socioambientais em que se encontra.

Palavras-chave: Questões Socioambientais, Quadrante Escolar, Lixo.

INTRODUÇÃO

O referido trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida no ano de 2015, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vera Simplício, localizada no Bairro do Telegrafo, no Município de Belém-Pará. No qual resultou em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o qual se intitula “A contribuição da hermenêutica no estudo da questão socioambiental escolar: experiência PIBID pedagogia Belém/PA”, apresentado no ano de 2016 na Universidade do Estado do Pará, como requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

A pesquisa realizada para o TCC se deu a partir da inserção como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), no qual participei durante o mês de março de 2014 a Fevereiro de 2016. No entanto este artigo é fruto de uma nova interpretação da pesquisa na qual foi realizada no período em que era bolsista.

Devido à escola se situar em um quadrante no qual se denomina como quadrante escolar¹ no qual situa-se uma problemática perceptível que é em relação a questão do lixo,

¹ Este quadrante se denomina desta forma, pois segundo Silva (2010), é um quadrante em que seu entorno existem outras instituições educativas, no caso da referida escola situam-se outras instituições educativas, como a Universidade do Estado do Pará, Escola Técnica Magalhães Barata e Escola de Ensino Fundamental e Médio Magalhães Barata.



pois um quadrante ao qual possui várias instituições educativas, e mesmo assim, em seu entorno há uma quantidade de lixo exacerbada. Logo, surgiu o seguinte questionamento: Até que ponto a escola contribui para o pensamento crítico de seus alunos sobre a problemática do lixo na escola?

O referido artigo possui como objetivo fazer um mapeamento da problemática do lixo e reflexões epistemológicas acerca das questões socioambientais.

MAPEAMENTO DE PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS ENTORNO DO QUADRANTE ESCOLAR.

Uma das características forte que marca a presença da escola, e por isso um dos motivos de investigá-la, é o fato de ela situar-se num espaço conhecido, conforme denominação de Silva (2010), como “quadrante escolar”, pois faz parte de uma área demarcada por instituições educativas de todos os níveis (Fundamental, Médio, Técnico e Superior). Porém, ainda que este “quadrante” seja demarcado pela presença desse conjunto de instituições que promovem a educação, ainda assim estão presente nela problemas socioambientais referentes à questão da destinação inapropriada do lixo. Abaixo algumas imagens entorno da escola.

Figura 1-lixo em uma parte do quadrante escolar



Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

Figura 2- Destinação do lixo dada pela Universidade



Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

Pode-se constatar na imagem acima como as realidades do descaso dos resíduos sólidos estão evidentes entorno dessas instituições educativas. É perceptivo que estes resíduos atrapalham evidentemente a circulação de pessoas nas calçadas, porém o mais grave é quando ocorrem as chuvas, pois esse mesmo lixo que se encontra nas calçadas irá contribuir para o não funcionamento do sistema de micro drenagem (os bueiros), com o entupimento do mesmo, causando alagamentos. Entretanto esse não é maior problema que causa as pessoas que circulam nestes espaços, proliferações de doenças como dengue, causada pelo mosquito *Aedes Aegypti*, além da Leptospirose causada pela urina do rato, por um descaso tanto das



instituições as quais pertencem a esse quadrante, quanto aos governantes de nossa cidade, por isso a importância da educação ambiental em todas as instituições, principalmente nas escolas.

No espaço escolar, em geral, a dimensão ambiental configura-se como um fator mobilizador, dado seu poder de partilhar, adicionar com uma variedade de sujeitos os mais diferentes contextos e ações que sustentam-se em princípios éticos e humanistas numa perspectiva que transcende fronteiras disciplinares. Sem qualquer pretensão hierárquica, transforma-se em uma questão essencial, inter-relacionada com todas as outras dimensões que dinamizam os contextos sócio-espaciais.

Entende-se que a abordagem interdisciplinar e transdisciplinar da Educação Ambiental dificulta sua inserção dentro de uma estrutura conceitual de currículo disciplinar, no entanto, quase sempre, suas práticas se revelam por meio de projetos e/ou atividades extracurriculares.

Grün (2002) pontua sobre essa problemática curricular com aquilo que Bowers (1993) chama de “áreas de silêncio” no currículo tanto de escolas como de universidades sobre a questão ambiental, pois mesmo fazendo parte do sistema educativo acabam sendo áreas do conhecimento em que a natureza simplesmente não é tematizada.

O referido autor compreende que “a educação ambiental surge hoje como uma necessidade quase inquestionável pelo simples fato de que não existe ambiente na educação moderna. Tudo se passa como se fôssemos educados e educássemos fora de um ambiente” (GRÜN, 2002, p.20-21). Essa reflexão nos remete novamente à questão das “áreas do silêncio”, pois no contexto atual muito pouco ou até mesmo não se percebe que o espaço escolar também é concebido como um “meio ambiente”.

É importante pontuar a forma com a qual está inserida a temática meio ambiente nos parâmetros curriculares nacionais para compreender como a Escola deveria se posicionar em relação à temática ambiental. Segundo o Parâmetro Curricular Nacional (PCN), em relação ao meio ambiente:

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. Gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações são exemplos de aprendizagem que podem ocorrer na escola (BRASIL, 1997, p. 187).



Assim, a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela almeja em relação ao ensino aprendizagem de seus alunos, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente, logo capazes de pensar em atitudes de proteção e melhoria em relação a ele.

Vale ressaltar que os PCNs propõem que a perspectiva ambiental precisa garantir e remeter os alunos uma reflexão crítica sobre os problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seu país e a do planeta. Para que essas informações os sensibilizem e provoquem o início de um processo de mudança de comportamento, é preciso que o aprendizado seja significativo, isto é, os alunos possam estabelecer ligações entre o que aprendem e a sua realidade cotidiana, e o que já conhecem.

Os PCNs, em relação ao meio ambiente e com o intuito de promover o desenvolvimento da sensibilidade, chama a atenção para as inúmeras soluções simples e habilidosas que as formas de vida encontram para sobreviver, inclusive em relação aos seus aspectos estéticos, para assim provocar a curiosidade dos alunos.

Observar e valorizar as iniciativas dos alunos com o objetivo de interagir tem-se configurado como um bom método criativo, que os docentes podem utilizar para a construção dos elementos do meio ambiente. Isso acontece quando, por exemplo, os alunos descobrem as diversas formas de trabalhar a questão ambiental.

Há várias maneiras de se introduzir as questões ambientais, como trabalhar com os sons nos objetos do ambiente, expressar suas emoções por meio da pintura, poesia, ou fabricação de brinquedos com sucata, utilizar/inventar receitas para aproveitamento de sobras de alimentos, tudo isso são métodos que possibilitam ao aluno pensar criticamente hábitos que podem amenizar certos problemas socioambientais.

Para que os alunos possam compreender a complexidade e a amplitude das questões ambientais, é fundamental oferecer-lhes a maior diversidade possível de experiências, e relação com diferentes realidades. Além disso, os professores podem ensinar aos seus alunos a apreciar “produções” de seus companheiros, para assim trabalhar as relações pessoais com objetivo de respeitá-los em sua criação e particularidades.



Por fim, trabalhar a questão socioambiental de forma dinâmica e atrativa nas escolas, pode proporcionar resultados positivos nas práticas sociais no cotidiano dos alunos, assim promovendo uma participação ativa em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Constituição (1988). **Emenda constitucional no42 de 19 de dezembro de 2003**. Dá nova redação ao art. 225 da constituição federal de 1988. Legislação federal e marginalia, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde (vol. 9)**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental, 1997b.

_____, Ministério da Educação. **PIBID- Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. Publicado, 03 de Set. 2008. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> > Acesso em: 19 Set. 2015.

BOWERS, C. A. **Education, Cultura Myths and the Ecological Crises: Toward deep changes**. Albany: State University of New York Press, 1993.

GRÜN, Mauro. **A outridade da natureza na educação ambiental**. Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental – II Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental – SIGEA – XIV Semana Alto Uruguai do Meio Ambiente – SAUMA. Diversidade na Educação Ambiental – Olhares e Cores, realizado de 09 a 12 de Setembro de 2002. Erechim – RS – Brasil.

MIRANDA, Ramon Wylken Pantoja de. **A contribuição da hermenêutica no estudo da questão socioambiental escolar: experiência PIBID pedagogia Belém/PA**. 72f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2015.

SILVA, M. G. (Coord.). **Práticas educativas no campo ambiental: formação docente e discente da educação básica como agentes de mediação entre escola e universidade**. Edital 53/2013- UEPA, Belém, 2014.